

# No Jaburu, reflexos da angústia e da apreensão de José Sarney

por Walter Marques de Brasília

"O quadro é grave. Gravíssimo." Esta era a informação no Palácio do Jaburu, residência oficial do vice-presidente no exercício da Presidência da República, José Sarney, às 15h30 de ontem. Através de seu porta-voz, Fernando César Mesquita, o presidente interino comunicou aos jornalistas a expectativa reinante no Jaburu, onde Sarney, naquele instante, acompanhado apenas de seus familiares, tentava repousar.

Sarney, permanentemente informado sobre a evolução do estado do presidente Tancredo Neves pelo chefe do SNI, general Ivan de Souza Mendes, pelo assessor especial Mauro Salles e também pelos médicos da equipe que atende o presidente enfermo, recebeu poucos políticos no domingo. Estiveram no Jaburu, convidados para o almoço, apenas o deputado Francisco Benjamin (PFL-BA) e o senador Lourival Batista (PFL-SE). A saída, o deputado descreveu o estado de espírito de Sarney: "Ele está muito abatido", disse Benjamin.

## RÁDIO E TELEVISÃO

Aquela altura as informações procedentes de São Paulo levavam Sarney e seus familiares a esperar para qualquer momento o falecimento de Tancredo Neves, que, já estava estabelecido, seria anunciado pelo porta-voz da Presidência, Antônio Britto. O dispositivo preparado para essa eventualidade previa ainda que, depois do porta-voz, o próprio presidente Sarney falaria à Nação em cadeia nacional de rádio e televisão.

O senador Lourival Batista, que chegou ao Jaburu

## O desalento de Motta

por Walter Marques de Fortaleza

Em que pese as manifestações de otimismo e esperança com que as lideranças políticas comprometidas com a Aliança Democrática encerravam suas declarações sobre o estado de saúde do presidente Tancredo Neves, elas não conseguiram, nos últimos dias, esconder a sua dor e o seu desalento ante o trágico destino de seu líder maior.

Uma profunda tristeza abateu-se sobre o governador do Ceará, Luiz Gonzaga Motta, na última quinta-feira, às 23h15, quando ele recebeu em sua residência, o número 360, da rua José Villar, em Fortaleza, o telefonema do presidente interino José Sarney que o chamou para informar-lhe do cancelamento da visi-



Luiz Gonzaga Motta

ta que faria na sexta-feira aos estados do Ceará, Piauí e Maranhão para ver de perto as áreas atingidas pelas enchentes que deixaram sem abrigo mais de 300 mil nordestinos.

O governador recebia naquele momento um

grupo de jornalistas credenciados no Palácio do Planalto e lhes exponha o projeto e o ofício que entregaria a Sarney solicitando-lhe um montante de Cr\$ 309 bilhões escalonados até dezembro. Ao começar sua conversa telefônica com Sarney, Gonzaga Motta iniciou tratando-o por "presidente". Ao final do telefonema o governador já dizia: "Pode deixar que nós tocamos o barco aqui. Eu estou com você, haja o que houver".

Terminada a conversa, na qual Sarney reafirmou total solidariedade ao Nordeste, o governador, sem esconder sua tristeza, como quem abandona algo muito acalentado, colocou o seu projeto sobre uma das prateleiras de seu escritório e acompanhou o gesto com quatro palavras cheias de resignação: "E... o meu projeto...".

e dali partiu profundamente deprimido, informava por volta das 15h15 que ainda não havia chegado na residência de Sarney nenhuma informação confirmando que Tancredo Neves já estivesse em coma ou que seu estado fosse irreversível. Médico, ele pedia que todos continuassem a rezar pela recuperação de Tancredo Neves e repetia as palavras de Ulysses Guimarães: "Enquanto houver um fio de vida ainda há esperança". Por volta das 16 horas, com as notícias do agravamento do estado de Tancredo Ne-

ves, chegaram ao Jaburu o ministro Marco Maciel, da Educação, e o general Ivan de Sousa Mendes.

## PREPARATIVOS

Na sexta-feira Sarney, angustiado, dizia a seus assessores, referindo-se a Tancredo Neves: "Este homem tem de viver". Contudo, desde a última quarta-feira o governo já se preparava para o falecimento de Tancredo Neves. Duas reu-

niões realizaram-se com essa finalidade, uma na quarta e outra na quinta-feira. Além de estabelecer, conforme o que prevê a lei, que Tancredo Neves será velado em Brasília e sepultado em São João del Rey, o dispositivo prevê ainda uma série de providências envolvendo as forças militares para garantir a ordem e prevenir contra o surgimento de turbulências sociais.

# Richa quer avanço de Sarney

por Milton Wells de Porto Alegre

"Não podemos dissociar a pessoa física Tancredo Neves do governo e da própria Nação pelo clima de amargura e angústia que atinge todo um povo. Mas, inegavelmente, o presidente José Sarney deverá avançar mais politicamente." Foi o que afirmou, na sexta-feira, o governador José Richa, do Paraná, ao responder a uma pergunta sobre as críticas que o governo vem recebendo de alguns setores por não ter imprimido ainda maior velocidade em sua máquina administrativa. "Ele explicou que Sarney vem mantendo muita cautela em suas atribuições de presidente em exercício, cuidando para "não avançar o sinal". No entanto, segundo disse, é chegada a hora de ampliar seus atos administrativos na medida em que a Nação não pode parar. Richa disse que a autoridade de José Sarney está respaldada na mesma base política que elegeu Tancredo Neves para a Presidência da República, negando maiores dificuldades para o presidente interino que, segundo alguns políticos, não encarna o consenso simbolizado pela figura de Tancredo Neves.

## SUSTENTAÇÃO

"No impedimento de Tancredo, Sarney deve continuar a governar com toda a sustentação da Aliança Democrática. O presidente em exercício, apesar da cautela, tem sido muito ativo, o que nos faz acreditar no pleno exercício do poder, apesar da tragédia, acompanhada por todo um povo, do verdadeiro fiador da democracia no Brasil: Tancredo Neves."

Richa continuou explicando que os compromissos da Aliança Democrática serão cumpridos, lembrando a convocação das eleições diretas para as capitais e áreas de segurança e a Constituinte em 1986. Tal como o governador Jair Soares, do Rio Grande do Sul, ele expressou esperança de que o "bom senso continue prevalecendo" entre a classe política, manifestando confiança na normalidade institucional.

## DIVERGÊNCIAS

Sobre as eventuais divergências da cúpula da Aliança Democrática, Richa disse que as diferenças são parte da própria atividade política, lembrando que num mesmo partido há muitas discordâncias. "Imagine um espectro ideológico como aquele montado por Tancredo e que se constituiu a Aliança Democrática. Mas tudo caminha muito bem, dentro da ética política", disse o governador. Reconheceu faltar o carisma de Tancredo para que Sarney administre o País com maior desenvoltura, mas explicou que a atuação de Tancredo, na fase que antecedeu a posse,

# A confiança de Leônidas

por Milton Wells de Porto Alegre

O ministro do Exército, Leônidas Pires Gonçalves, voltou a transmitir, na sexta-feira, em Porto Alegre, confiança no restabelecimento do presidente Tancredo Neves. Depois de presidir a posse do general Paulo Campos Paiva no comando do III Exército, na sede do 18º Batalhão de Infantaria Motorizado, o ministro abandonou as instalações reservadas às autoridades indo ao encontro dos jornalistas. A uma pergunta sobre o real estado

clínico de Tancredo, Leônidas Pires Gonçalves afirmou que suas informações são as mesmas divulgadas pela imprensa.

Depois de contemporizar com os jornalistas, explicando que já falara tudo o que tinha a dizer, o ministro fez questão de responder a uma pergunta sobre a falta de necessidade de manter as unidades do Exército em prontidão em consequência das oscilações do quadro clínico de Tancredo: "não há razão para manter as unidades em prontidão", disse.

está servindo de orientação para que José Sarney possa implementar o programa da Aliança Democrática.

## INFLAÇÃO

O governador paranaense mostrou-se confiante nas medidas que estão sendo adotadas pelo governo no combate à inflação. Disse que o governo espera um declínio para este mês, estimando em 9% o índice provável para abril. Sobre a necessidade de ser conce-

didada maior autonomia ao ministro da Fazenda, Francisco Dornelles, ele disse: "As diretrizes estão sendo implementadas em conjunto com o presidente Sarney, havendo confiança em seus resultados. São inegáveis, porém, os reflexos de componentes psicológicos determinados pela ausência de Tancredo, haja vista os últimos desempenhos das bolsas de valores".